



PROLETARIOS DE TODOS OS PAÍSES UNID-VOS!

AVANÇAI!

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA (C.P.C.)

MANIFESTO DA INTERNACIONAL COMUNISTA PRIMEIRO DE MAIO DE 1938

Revista das forças de combate do socialismo

Aproximamo-nos do 49.º Primeiro de Maio. O proletariado internacional vai festejar pela 49.ª vez a sua jornada de solidariedade internacional, revista de combate das suas forças.

Para os trabalhadores do mundo inteiro, este Primeiro de Maio de 1938 terá lugar numa situação extraordinariamente tensa, SOB A AMEAÇA DUMA NOVA GUERRA MUNDIAL.

A burguesia imperialista procura uma saída às suas contradições insolúveis, à luta entre o velho mundo de violência, de exploração e de guerra, e a humanidade progressiva e de vanguarda. O meio que utiliza é O FASCISMO. O fascismo é a guerra, a guerra de conquista para uma nova partilha do mundo. As «pequenas guerras» — China, Abissínia, intervenção fascista em Espanha, ocupação militar da Áustria — são os sinistros preságios da «grande guerra» cujo desencadeamento se aproxima.

Todos os países burgueses actualmente não têm interesse na guerra, não somente porque não se encontrem prontos para ela. A guerra não lhes traria vantagens particulares. Eles querem conservar o produto das suas conquistas nas guerras precedentes, manter o actual estado de coisas. Aqui está porque eles são pela paz.

O país soviético, que desde o primeiro dia de existência tem realizado sem desfalecimento uma política de paz, tem demonstrado por uma infinidade de provas, que se encontra disposto a apoiar não importa qual esforço seja de qual for o país, para evitar à humanidade uma nova e sangrenta matança.

Entretanto, um sistema efectivo de segurança colectiva não foi ainda oposto aos fomentadores de guerra. Os agressores fascistas seriam muito menos descaçados, muito mais calmos, nunca se ariscariam a uma política de conquista tão insolente e cinica, se eles soubessem que encontrariam resistência.

A Espanha

A Espanha é o nó mais complicado das contradições imperialistas de hoje em dia. A ocupação pela violência da Áustria pela Alemanha fascista aproximou o perigo de guerra na Europa Central. Depois de ter constituído na Áustria um ponto de partida para uma «grande guerra», o fascismo alemão ameaça hoje directamente a independência nacional e política da Tchecoslováquia.

Depois de terem principiado por invadir a Espanha sobre o pretexto da guerra civil, a Alemanha e a Itália arrancaram ainda ao calendário algumas folhas, aproximando assim a data da guerra que elas já principiam a desencadear.

Mas a Espanha republicana democrática não se tem mostrado tão débil como esperavam os promotores de guerras encorajados pelos seus «sucessores» da Mandchúria e da Abissínia. O movimento anti-fascista mostrou-se mais possante do que eles contavam. A Frente Popular única dos defensores da democracia susteve uma rude provação. A luta heroica do povo espanhol mostrou que o fascismo não pode sempre brincar impunemente com o fogo. A resistência corajosa e tenaz do povo chinês mostrou também ao mundo inteiro a força que representa um povo unido na luta pela sua liberdade e independência. O imperialismo japonês vai de fracasso em fracasso na China, e já se contempla a aurora do dia da sua DERROTA TOTAL.

Apoio à Espanha e à China

A classe operária, os combatentes da frente anti-fascista manifestar-se-ão no Primeiro de Maio sob as consignas de AJUDA À REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE ESPANHA E AO POVO HEROICO DA CHINA, sob as palavras de ordem de unidade de todas as forças da classe operária e da democracia pela luta contra os agressores fascistas, contra a guerra e o fascismo, sob as palavras de ordem de AJUDA MUNDIAL DA POLÍTICA DE PAZ DA UNIÃO SOVIÉTICA, da política de segurança colectiva.

O ódio popular amadurece e aumenta contra o fascismo, essa ditadura feroz mas pouco sólida da burguesia. A possante força de atração dos trabalhadores da U.R.S.S. aumenta. No dia Primeiro de Maio os trabalhadores lançam os seus olhares para a URSS, muralha de todas as forças democráticas.

Na URSS desenvolve-se a verdadeira democracia

Na URSS, o pensamento ardente dos homens de vanguarda está encarnado na Constituição Staliniana.

A URSS comemora o Primeiro de Maio sob o pendão das grandes vitórias históricas do socialismo. A União Soviética encontra-se nos começos da realização do terceiro plano quinquenal que trará resultados ainda mais frísantes no desenvolvimento das forças produtivas do socialismo, na elevação do bem-estar material e cultural dos cidadãos soviéticos. Mas, por mais esplendorosas que sejam estas perspectivas, os trabalhadores soviéticos inscrevem sobre as suas bandeiras do Primeiro de Maio, palavras de ordem de vigilância e de combate. Eles lembram constantemente a existência dos inimigos e do cerco capitalista da URSS, a qual não é mais do que a sexta parte do mundo.

A sua volta, o mar capitalista encontra-se em fúria, o fascismo alimenta o seu ódio. Os serviços de espionagem dos promotores de guerra trabalham sem cruzar os braços. O Partido Comunista, o Governo Soviético, o Povo Soviético destruíram os focos fascistas que preparavam, no interior do país soviético, um ponto de apoio para a agressão militar do exterior, mas isso não significa que a luta cesse contra os agentes trotskistas nipo-alemães, contra a mente bukariniana, contra os restos das classes vencidas.

...É necessário ter em conta que os restos das classes vencidas na URSS não se encontram isoladas. Elas têm o apoio directo dos nossos inimigos do outro lado das fronteiras da URSS. Seria um erro supor que a esfera da luta de classes está limitada pelas fronteiras da URSS. Se a luta de classes exerce a sua acção com uma finalidade dentro da União Soviética, a outra finalidade encontra-se nos limites dos Estados burgueses que nos rodeiam. Os restos das classes vencidas não o podem ignorar. E é precisamente por que eles o sabem, que proseguirão as suas aventuras desesperadas... — STALINE

Para os os povos soviéticos, o Primeiro de Maio é a mobilização e a revista das forças do socialismo para os combates futuros a fim de consolidar mais ainda o regime soviético, afim de reforçar a capacidade de defesa da sociedade socialista dos operários do mundo inteiro contra os espiões da margem inimiga, contra os inimigos mascarados. Neste dia, os trabalhadores da URSS e os trabalhadores do mundo inteiro devem lembrar-se das palavras de Stáline sobre a tarefa histórica decisiva de todo o movimento operário internacional:

...É necessário reforçar e consolidar os laços proletarianos internacionais entre a classe operária da URSS e a classe operária dos países burgueses; é necessário organizar a ajuda política da classe operária dos países burgueses à classe operária do nosso país, na eventualidade duma agressão militar contra o nosso país, ao mesmo tempo que é necessário organizar uma ajuda eficaz da classe operária do nosso país à classe operária dos países burgueses; é necessário reforçar e consolidar por todos os meios o nosso Exército Vermelho, a nossa Marinha Vermelha, a nossa Aviação Vermelha e a nossa Sociedade de encorajamento à defesa aero-química.

Quanto mais possante for a parte socialista dos operários do mundo inteiro, maior será a confiança dos proletários, dos camponeses, dos trabalhadores dos países capitalistas nas suas forças, mais as fileiras de combatentes pelo triunfo das ideias de Marx-Engels-Lénine-Stáline serão compactas.

...Não existe outro acontecimento na história da humanidade que tenha tido sobre o decurso do desenvolvimento social, sobre o destino de todos os povos do mundo, uma influência tão considerável do que a exercida pela vitória da grande Revolução Socialista de Outubro. Não existiu até ao presente um Estado como a URSS, que milhões de homens sobre todos os pontos do globo, sem distinção de nacionalidade nem de raça, estreemem como uma pátria, sentindo que eles próprios, a sua vida, a sua sorte e as suas esperanças se encontram indissolúvelmente ligadas a este país.

...No centro do mundo, sobre um imenso território englobando a metade da Europa e da Ásia, apareceu um possante Estado Socialista baseado sobre a supressão da exploração do homem pelo homem e sobre a União fraternal dos povos. Este Estado mostra o caminho a seguir para libertar a humanidade inteira da servidão capitalista, para agrupar todos os povos do mundo na grande fraternidade dos trabalhadores livres e felizes...

Salazar é ingrato?

Diz-se que Salazar é ingrato e esquece tudo que por ele e pelo seu cargo fizeram os seus adeptos. José Cabral é o Monárquico, «testa de ferro» bem conhecido ao serviço do nosso ditador.

Destruíu o Nacional Sindicalismo, de que era um dos «chefes» dissolveu a Maçonaria e propôs a Pena de Morte.

Confiaram-lhe o cargo de Director Geral dos Serviços Tutelares de Menores, que estava entregue a Augusto de Oliveira—um dedicado pelos assuntos de protecção à infância. Este foi afastado por republicano.

José Cabral foi à Bélgica e avisou-se com o Comité Belga das Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade, com sede em Lisboa. Esse Comité queria obter, para as referidas companhias, certas concessões por parte do governo português e em compensação ofereceu a José Cabral o lugar de administrador. Cabral aceitou.

Entretanto conta-se que Leal Marques, o chefe de Gabinete de Salazar, não contente em ter colocado o genro como médico na Caixa Geral de Depósitos, quiz colocá-lo nas Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade. António Centeno conseguiu a colocação, mas soube-se que o Comité Belga queria afastar António Centeno das Companhias. Leal Marques intrigou, e quando Cabral regressou da Bélgica, é publicado um decreto do qual ele só teve conhecimento pelos jornais, tornando incompetíveis os dois lugares de que José Cabral queria dispor, e foi portanto demitido do lugar do Estado.

Vasco Borges ao saber do caso disse que também ele, que tanto tem defendido o Estado Novo, não tem recebido senão ingratiões.

E o País a suportar a ganância de toda esta matilha famélica.

Portugueses: Unamo-nos para derrubar o fascismo!

A irregularidade, norma de vida do Estado Novo

O major de cavalaria José Mousinho de Albuquerque é pessoa grata de Salazar.

Pretende o lugar de comandante da Guarda Republicana, a cavalo, que é para patente de tenente-coronel para cima e ocupou-o ainda capitão, preferindo o oficial a quem o lugar compete.

Existe um regulamento que determina que as equipas portuguesas de cavaleiros destinadas a tomar parte em concursos hípicas internacionais, são seleccionadas em provas públicas, realizadas previamente em Portugal, abertas a todos os concorrentes.

Mousinho de Albuquerque apeteceu tomar parte, com um grupo de oficiais do seu agrado, no concurso hípico internacional de Nice.

Obteve de Salazar autorização e dinheiro (Salazar é o ministro da Guerra) e partiram esses homens para Nice a fingir que são delegados do hipismo português.

Foi encarregado da respectiva reportagem—enviada pela equipa—o Secretariado da Propaganda Nacional que tem prática de reclamações para desperdícios dos dinheiros públicos e góso dos favorecidos!

Como tudo isto é triste e miserável!

CAMARADAS!

O Partido Comunista Português acaba de editar mais uma brochura, da série em que já editou *CONSTITUIÇÃO SOVIÉTICA, A CAMINHO DA GUERRA E DA DOMINAÇÃO ESTRANGEIRA* e *PASSIONÁRIA*.

Intitula-se a nova brochura *OBJECTIVOS E TÁTICA DA FRENTE POPULAR*, e tem por fim, como o seu nome indica, orientar as massas na sua luta para a realização duma ampla Frente Popular.

O nosso Partido não poupa esforços nem sacrifícios para ajudar a marcha da Revolução, fazendo publicações que auxiliem a criação duma consciência revolucionária do povo português.

E' necessário que estes esforços sejam compensados, não só FAZENDO UMA DISTRIBUIÇÃO CONSCIENCIOSA POR TODOS OS SECTORES ANTI-FASCISTAS, mas também que todos os camaradas e amigos, todos os trabalhadores, paguem a brochura, pois doutra maneira não haverá possibilidade de continuar a série.

TODOS OS COMITÉS REGIONAIS, COMITÉS LOCAIS E CÉLULAS, DEVEM POR NA ORDEM DO DIA DAS SUAS REUNIÕES, DURANTE UM MÊS, O ESTUDO E DISCUSSÃO DÊSTE DOCUMENTO, INDISPENSÁVEL NA MATERIALIZAÇÃO DAS NOSSAS PALAVRAS DE ORDEM.

De toda a parte, desde a província até Lisboa, nos chegavam constantemente pedidos do seguinte teor: Estamos todos de acordo que é necessário trabalhar para a realização da Frente Popular Mas o que devemos fazer? Como trabalhar?

A presente brochura responde a estas perguntas. Entremos imediatamente na acção.

PORTUGAL A SAQUE...

Todos os dias se conhecem novos desfalques, novos roubos que nascem, crescem e florescem lindamente neste regimen que se chama a ditadura de Oliveira Salazar, protegidos largamente pela censura à imprensa, acobertados pela «ordem contra a desordem», que é a hipocrisia jesuítica das aparências sem preocupação pela miséria moral que lhe está por baixo!

Há quatro anos, no Tribunal da Boa-Hora um tesoureiro levantou fundos, pertencentes a menores, depositados na Caixa Geral dos Depósitos Crédito e Previdência. Descoberto, suicidou-se.

Os parentes dos menores procuram ainda hoje reaver esses fundos. É inútil. A Caixa declarou que o seu papel não é cobrir roubos. Quem perdeu, perdeu.

A ordem da Caixa Geral dos Depósitos e de Previdência bem sabe que este organismo realiza importantíssimos lucros nas suas operações bancárias, hipotecárias e de penhores e que no fim do ano, na partilha, o seu Administrador Geral, os seus muitos vogais, os funcionários maiores até chefes de secção recebem uma boa gratificação proporcional ao quantitativo dos seus vencimentos.

Mas vamos aos desfalques. No mesmo Tribunal descobriram-se em pouco tempo dois roubos, também praticados por tesoureiros. Um deles, que está preso, é um engenheiro, amigo pessoal de Salazar, e que este ali colocou.

Para que o assunto seja resolvido, determinou o ditador que a todos os empregados da vara respectiva seja descontado um tanto por mês para pagamento do roubo. Como vêm é simples. Uns roubam e outros pagam. Quando é que Salazar pagará por tudo que tem cometido em 10 anos de ditadura?

Mas...no mesmo Tribunal foi descoberto, ultimamente, um 4º roubo que ainda se não sabe a quanto monta.

Não é tudo. Quando foram organizados os serviços da Assembleia Nacional, o decreto que os sancionou determinava que o lugar de secretário seria preenchido por indivíduo diplomado e com curso Superior. Pouco tempo depois o «Diário do Governo» publicava uma modificação a essa exigência e para o referido lugar era nomeado Joaquim Leitão que não tem curso Superior mas é homem de intrujices. Está certo.

Descobriu-se há tempos um desfalque na contabilidade da Assembleia Nacional. Há comprometedos. Há irregularidades que atingem o próprio Joaquim Leitão, o administrador do palácio e muitos indivíduos do pessoal menor.

Mas...a escolha de todos esses funcionários foi feita entre os considerados pelas altas esferas.

A moral do Estado Novo | A Legião Portuguesa

E' grande a imoralidade, para com as mulheres, por parte dos directores do Secretariado da Propaganda Nacional.

Procuram servi-las em alguma pretensão através da sua dignidade e da sua honra.

O mais especializado no assunto é Eça de Queiroz, filho do grande escritor do mesmo nome.

A Legião precisa de dinheiro, e nessa intenção tem enviado a muitos funcionários, chefes de secção e chefes de repartição, os boletins para se inscreverem como «amigos», à razão de um mínimo de 120\$00 por ano, pago aos trimestres, semestres ou ano.

E aí daquele que se não inscrevia, porque será acusado de vermelho e de inimigo do Estado Novo!

Contribuições e Impostos

Diz a imprensa do Norte que uma súbdita alemã reclamou em face do acordo luso-alemão, a entrega de uns quadros a óleo depositados no Museu do Porto, e que haviam sido arrolados em 1916 como bens de inimigos. A reclamante é herdeira daqueles quadros, pelos quais pagou, em tempo, como prova, o imposto sucessório devido.

Agora, em presença do seu requerimento, inteiramente legal, exigem aquela alemã novo pagamento do imposto sucessório, avaliado sobre o valor actualizado dos quadros!!!

A exigência é profundamente ilegal e arbitrária. Denota, apenas, quais são as incompetências às quais Salazar confia os assuntos públicos!

Como se sabe que o que interessa ao ditador é a sangue-suga das contribuições e impostos, os sem-moral, os incapazes que querem subir, que querem firmar-se neste desequilíbrio, rastejam, adulam, e uma das formas é através da magra bolsa do seu semelhante!

Lançam-se contribuições e impostos à doída. Há situações em que se foge às necessidades elementares da vida para não cair nas garras do fisco!

O poder da compra é limitado por todos os lados e cada vez mais. A vida do industrial e do comerciante, salvo poucas excepções, é cada vez mais difícil. Uns equilibram-se, aparentemente, mercê de habilidades e protecções, outros estão à beira da falência, outros enfileiram na lista diária da terceira série do *Diário do Governo* das penhoras por atraso no pagamento das contribuições e por custas e selos dos processos judiciais!

E' antiga a frase, mas nunca, como hoje, foi tão oportuna:

O POVO NÃO DEVE NEM PODE PAGAR MAIS!

Amigos do Partido

Spencer	380
Queiroz Veloso	1000
Agí	6300
Grupo José de Sousa	5000
Lisboa	2850
Lista 23	3000
Isaura	2850
77 e 78	500
Maloco	1000
Excesso	3820
A.C.P.B.	5000
Eterno	3850
Uma empresa da C.U.F.	10000
Grupo intelectual Estrêla	2500
Grupo Mirbeau	2000
XII	2250
Grupo K	500
Paiva Couceiro	500
Um Seminarista	500
Bom	500
A.V.	500
Grupo D.P.	1500
Afonso	500
Luz	500
G.F.	500
O.K.	500
F.S.M.	500
B.	500
Vlassof (2 meses).	1000
Buda	2000
TOTAL	45000

O QUE HÁ?

Lavra grande borborinho nas hostes governamentais. Salazar esqueceu-se que no exército havia oficiais, monárquicos e católicos, que desde a primeira hora acompanharam e agüentaram esta situação, mas que são, apesar de tudo, patriotas.

A política de traição nacional que ele há tanto tempo anda realizando, desvendou-se para esses mesmos homens, que lhe gritaram; tudo, menos a perda da independência nacional.

Os folhetos da propaganda da Falange Espanhola, a que nos temos referido, chegaram-lhes às mãos. E Salazar, para abafar os seus protestos, expulsou uns do país e mandou prender outros. Entre os muitos oficiais presos, citam-se: o general João d'Amêida, o coronel Lelo Portela, Coronel Norberto Guimarães, Alberto Pais (irmão do Sidónio Pais) e outros.

Pelo que esperam todos os patriotas, tenham as ideias políticas que tiverem, para se unirem numa verdadeira Frente Popular que escorraça Salazar, o traidor do Governo?

Consta...

Que entre os mercenários que Salazar tem enviado a Franco, para se baterem contra o povo espanhol, houve uma rasia enorme, tendo morrido muitos sob o fogo das metralhadoras leais.

Diz-se que entre os feridos figura o célebre Botelho Moniz, um dos primeiros vendidos a Franco, e que desde o começo da guerra do fascismo internacional contra a Espanha mais calúnias tem lançado sobre o heróico povo espanhol.

Ensino salazarista

As crianças das escolas, como já eram pouco martirizadas com os pesados exercícios da «Mocidade» e as lições «corporativas», acabam de receber novo castigo. Os professores obrigam-nas a fazer enormes cópias do discurso que Salazar pronunciou no passado dia 28.

Quando se unirão os pais para defenderem a saúde física e mental dos seus filhos?

Do Boletim n. 5 da Legião

Sob o título, «o albergue legiãoário»—le-se os seguintes parágrafos que transcrevemos:

«Um dos factos que muito vem impressionando os serviços em referência, é o de frequentes pedidos de alimentação e instalação provisória por parte dos legiãoários pobres, que motivos sérios da vida obrigam a chegar à capital, onde lutam com as consequências de uma absoluta carência de recursos.

Falta-lhes quasi tudo e pedem muito pouco:—qualquer canto para dormir, umas sopas para comer e, também, muitas vezes, alguma coisa que substitua, as pobres roupas que vestem...»

Expressivas palavras estas! Nelas estão sintetizadas, todas as características mentais destes pobres diabos alistados na legião. Outrora, gente que estendia a mão à caridade pública, sem pão

Reforcemos e alarguemos o movimento da Frente Popular pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade, pela Independência de Portugal

Trabalhadores, manuais e intelectuais, Anarquistas, Comunistas e Republicanos.

Exército e Marinha:

É tempo de nos unirmos todos e de lutarmos para fazer cessar a insuportável situação em que vivemos.

A barbárie fascista é preciso opôr um regime de maior equidade social em que os interesses e as liberdades dos que trabalham sejam respeitados, um regime que preserve o nosso país das aventuras guerreiras, promova o seu desenvolvimento económico e cultural e assegure a independência do nosso território.

Quem, em nome de uma ideologia qualquer, se recusa a dar o seu concurso à união de todos os portugueses, serve, consciente ou inconscientemente, os interesses do fascismo.

Nenhuma corrente avançada pode recusar-se a participar na luta pela instauração de uma República Democrática, sob o pretexto de que aspira ir mais além. Pois não é verdade que não apoiando a luta pela República Democrática se apoia indirectamente o fascismo, que fica muito mais à quem dos objectivos das tendências proletárias que uma República verdadeiramente democrática e popular?

Nenhuma corrente moderada pode tampouco recusar-se a participar na luta pelo estabelecimento da República Democrática Popular, alegando como pretexto o apregoado perigo do bolchevismo.

O perigo do bolchevismo é o pretexto do fascismo para justificar a sua dominação e agressões. Mas toda a gente vê que não foi para libertar a Abissínia do perigo do bolchevismo que a Itália invadiu aquele país mas para conquistar as suas riquezas; não é para libertar a Espanha do perigo do bolchevismo que a Itália e a Alemanha massacraram o povo espanhol, mas sim para se apoderarem das suas minas de ferro, de cobre, de mercúrio, das suas bases estratégicas, etc.; não é para libertar a China do perigo do bolchevismo que o Japão desencadeou a guerra feroz a que assistimos no Extremo Oriente, mas sim para formar um império poderoso. O perigo do bolchevismo é um papão que já não pode enganar ninguém.

Os comunistas compreendem claramente que o problema histórico da actualidade não é o de escolher entre *Ditadura do proletariado* ou do *fascismo*, mas o de escolher entre um regime bárbaro de opressão, de miséria e de guerra e um regime que reconheça e assegure alguma das mais caras liberdades populares e liberte o país da miséria, dos perigos da guerra e da dominação estrangeira.

Ninguém pode, pois, basear-se no perigo do bolchevismo porque nós, os comunistas, somos os primeiros a declarar que não é a Ditadura do Proletariado (problema central do bolchevismo) mas a República Democrática Popular, que o povo português deve considerar como objectivo imediato da sua luta.

Quem, em nome desse perigo inexistente, prefira sujeitar-se ao perigo real duramente experimentado por uma prática de 12 anos de fascismo, trai os seus próprios interesses, trai os interesses da própria independência nacional.

PORTUGUESES:

Diante de de vós encontram-se dois caminhos:

Um, é o caminho em que caminhais há 12 anos—o caminho do fascismo: o caminho da pauperização do povo, da ruína económica da pequena produção e do pequeno comércio, o caminho da tirania mais desenfreada das deportações, dos assassinatos e da tortura dos presos; o caminho do obscurantismo; o caminho da preparação à guerra civil, com a «Legião Portuguesa» e outros organismos de provocação; o caminho da perda da Independência Nacional.

O outro caminho, é o caminho da Frente Popular e da República Democrática, o caminho da soberania popular, da Liberdade, da Justiça, da Cultura, da Paz e da Independência Nacional, o caminho que conduz a um Portugal livre e feliz.

E' preciso escolher.

E' preciso escolher o caminho da Frente Popular mas não basta pronunciar-se pelo caminho da Frente Popular de uma forma platónica. É preciso avançar por esse caminho de uma forma activa.

E' preciso lutar.

Portugueses, organizações anti-fascistas, C. G. T.:

Integrai-vos no movimento da Frente Popular, organizai imediatamente a luta: **contra a ofensiva do capital, contra a guerra, contra o fascismo, contra a dominação estrangeira. Pela libertação dos presos políticos e sociais.**

Avante, na luta pelo Pão, pela Paz, pela Liberdade, pela Independência de Portugal.

(Do folheto OBJECTIVOS E TÁTICA DA FRENTE POPULAR)

Aniversário de THAELMANN

No passado dia 16 de Abril completou 52 anos de idade o secretario geral do P. C. Alemão, camarada Thaelmann.

Por este motivo, numerosas personalidades e entidades enviaram calorosas saudações ao glorioso chefe operário alemão encarcerado na penitenciária de Hanovre, nomeadamente o P. C. Alemão, o Centro internacional para o direito e a liberdade na Alemanha, a Associação republicana dos antigos combatentes franceses, os escriptores alemães Heinrich Mann e Lion Feuchtwanger, etc.

O P. C. Português envia também as suas saudações ao valente combatente da Paz, prisioneiro do odioso regimen hitleriano.

«O nosso ideal é a liberdade democrática» — declara Roosevelt

Em 14 de Abril, por ocasião da jornada pan-americana, o presidente Roosevelt pronunciou um discurso perante os dirigentes da União pan-americana, tendo dito:

«Vinte e uma repúblicas americanas oferecem ao resto do mundo a prova que a justiça e o direito podem-se substituir ao reino da força, que o recurso à guerra como instrumento político não é mais necessário, que os litígios internacionais de todos os géneros podem encontrar uma solução nas negociações pacíficas, que o respeito da palavra dada é um sistema de segurança.

Nosso ideal é a liberdade democrática. Nosso instrumento é a honra e a amizade. Nosso método é uma maior compreensão. Nossa base é a confiança. Assim, nos nossos esforços comuns, nós salvaguardamos no novo mundo as nossas liberdades e construímos a nossa civilização para o progresso da humanidade através do mundo.»

Em 4 de Abril, o ministro do interior dos Estados Unidos, snr. Ickes, pronunciou as seguintes palavras:

«O fascismo é um inimigo mortal e incidiioso que devemos estar aptos a combater sem perda de tempo.

«O regime totalitário é uma ameaça real para as instituições americanas, porque o fascismo, arrogante, sem consciência, que não tem a mínima piedade pelo homem, pela mulher, pela criança, está em marcha.»

POR UMA Nova Tipografia

Queiroz Veloso	10\$00
Cardeal Patriarca	10\$00
Um Oficial Miliciano	10\$00
TOTAL	30\$00

sem lar, e muitos sem família, gente amorfínada, deshumanizada pelos duros reveses da vida, que a Ditadura lançou na depravação e na miséria, gente para quem as fábricas estão fechadas há muitos anos, gente que foram mendigos e continuam a sê-los. Tal gente alista-se na legião porque julga ver nela o lintivo para sua miséria, sem a compreensão do perigo que representa para o País.

PAGINA INTERNACIONAL

VII Aniversário da República Espanhola

«Avante!» dedica esta página ao glorioso aniversário, transcrevendo diversas afirmações de homens eminentes e de jornais estrangeiros que esclarecerão os nossos leitores sobre a verdade do que se passa em Espanha tão miseravelmente deturpada pelos jornais salazaristas e seus asquerosos correspondentes de guerra.

ROMAIN ROLLAND e a República Espanhola

Por ocasião do 7.º aniversário da República Espanhola, o genial escritor Romain Rolland enviou ao Comité Mundial Contra a Guerra e o Fascismo a seguinte mensagem:

«Nós fomos, amigos da República Espanhola, desde a primeira hora. Quanto ao nosso amor por ela aumentou nestes anos de sofrimento e de heroísmo!

Apesar das provocações porque tenha de passar ainda, a República Espanhola escreveu com o seu sangue as páginas mais gloriosas da história de Espanha e da Liberdade.

Ela lega o seu imortal exemplo a todos os povos do mundo nas suas páginas de independência, — um remorso cruciante às democracias envilecidas que lhe recusaram a sua ajuda — um eterno opróbio aos carrascos fascistas da Alemanha e da Itália.

O dia de hoje pode ser sombrio, mas encontro-me seguro sobre o de amanhã. Todas as potências infernais de opressão tiveram de se reítnir para asfixiar a Espanha: na terra de Espanha amassam-se torrentes de energia, de revolta e de vingança inexplicável. Elas irromperão e esmagarão os bárbaros.»

Saudações ao Governo espanhol, pelo aniversário da República

Benés, presidente da República Checoslovaca, conde Sforza, antigo ministro dos negócios estrangeiros de Itália; sir Stafford Cripps, conselheiro do rei, membro do parlamento britânico; D. W. Pritt, conselheiro do rei de Inglaterra e membro do parlamento, e do Executivo do Partido Trabalhista; os grandes escritores alemães Heinrich Mann e Ludvig Renn, os escritores franceses Romain Rolland, Aragon, Maurice Rostand e André Malraux, a cientista M.^{me} Malalatre-Selier; o grande filósofo Guglielmo Ferrero; Maurice Thorez, secretário geral do P. C. Francés, os deputados radicais Albert Barjet e Jaques Kayser, etc, etc.

Ainda o último discurso do Presidente Negrin

Em 14 de Abril, quando do sétimo aniversário da República Espanhola, o presidente Negrin pronunciou um importantíssimo discurso, do qual extraímos as seguintes passagens:

«O inimigo foi contido diante de Tortosa e sobre a margem do Segre; os seus planos foram frustrados justamente nos sectores a que ele ligava mais interesse. Ele queria chegar a Barcelona num prazo de duas semanas, mas em terra catalã ele esbarrou com uma muralha infranqueável feita de peitos e de corações, e os gritos de triunfo da imprensa italiana,

da imprensa dos invasores, teve de se atenuar pouco a pouco e esta imprensa viu-se obrigada a confessar que os soldados espanhóis defendiam palmo a palmo e com um brio extraordinário o solo querido da sua Pátria.

O inimigo, é verdade, detido no seu avanço pela Catalunha, conseguiu atingir, agora, mais ao Sul objectivos cuja importância não deve ser ocultada, mas não os conservará por muito tempo. Não puzemos ainda em acção em toda a sua plenitude as nossas reservas inesgotáveis, aquelas que nos permitiram já conter a ofensiva e mesmo contra-atacar sobre as pontas que interessavam mais ao invasor.

É a tarefa de organizar a utilização rápida e eficaz de todas as energias que o governo se consagra activamente. Esta situação que em meu entender, é menos grave que há quinze dias, pode ser salva no espaço de dias ou de semanas pelo entusiasmo, os sacrificios, a combatividade, a disciplina e o heroísmo do nosso povo. Nós temos hoje mais material que no começo desta ofensiva e teremos ainda mais. O nosso exército, este exército que soube deter em terra catalã as divisões italianas e as forças marroquinas que já se consideravam vitoriosas, pode ser — e ha-de ser — extremamente melhorado sob o ponto de vista da qualidade e dos efectivos.»

Franco não poderá pacificar o país

O *Daily Telegraph*, um dos jornais mais conservadores da Inglaterra, publica em correspondência do seu enviado especial:

«Sobre a entrada de Viñaroz, vi ontem longas filas de tropas governamentais marchando para a frente de combate. Estes homens não tinham capacetes e muitos deles não tinham espingardas. Tinha-lhe sido dada a ordem de empunhar as armas dos camaradas que eles iam substituir nas primeiras linhas.

Era extraordinário ver a energia confiante destes homens que não tinham fardamento, marchando ao encontro das colunas motorizadas do exército de Franco, providas do mais moderno material de guerra.

Vi também camions que transportavam tropas de choque, bem equipadas, com capacetes e mosquetões e isto contrastava singularmente com o espectáculo dos novos recrutas.

Na estrada, vi filas intermináveis de refugiados, uns marchando para o norte e outros para o sul. Quem cultivará agora a terra? Esta gente que foge não é uma minoria de extremistas, é a grande massa de camponeses levando diante de si os seus rebanhos. Se eles têm a menor opinião política, eles são conservadores, mas encontram-se horrorizados pelos bombardeamentos aéreos.

Se os revoltosos triunfarem,

ser-lhes-á difícil pacificar o país, pois os massacres causados pelos seus bombardeamentos acenderam na população um ódio tenaz.

Esta guerra da o exemplo vivo a que pode chegar uma nação a braços com um inimigo que tem o domínio do ar. Não sei o que vale, sob o ponto de vista militar, esta teoria do *error total* mas é bem evidente que os regimentos em marcha ou os comboios de munições desviados por estes raids aéreos são relativamente insignificantes.

A batalha de Lérida

Do jornal parisiense *L'Oeuvre*, transcrevemos um trecho da descrição da batalha de Lérida, afirmando de que os nossos leitores possam comparar a crónica do enviado daquele jornal com as crónicas nauseabundas dos mercenários do fascismo José Augusto e Armando Boventura.

«Pelos 18 horas, os governamentais contra-atacam com violência empregando duas dezenas de tanques sobre a margem direita do rio Segre e efectivos avaliados de 8 mil a 10 mil homens, numa frente de dois quilómetros de largo.

Os marroquinos sustiveram o combate e combateram à arma branca até noite fechada. Este foi um horrível combate do qual os marroquinos saíram vencedores graças ao apoio de 60 tanques pesados, de fabricação alemã, manobrados por sargentos do exército alemão.

Os governamentais fizeram então saltar em dois sítios, a ponte de ferro de duzentos metros de comprimento que ligava a cidade velha, situada sobre a margem direita, à cidade nova situada sobre a margem esquerda.

Assim, a batalha de Lérida foi uma das mais violentas e das mais inesperadas desta guerra. O heroísmo dos governamentais permitiu-lhes lutar durante quatro dias sobre rajadas contínuas das metralhadoras, canhões e bombardeamento dos aviões italianos.

Durante todo o dia, os combates de rua, continuaram na cidade velha. Cada casa é uma pequena fortaleza. Nas janelas dos andares superiores, atrás duma blindagem improvisada, os espanhóis atiram sem cessar e os corpos dos marroquinos caem sobre o pavimento.

Os republicanos defendem cada palmo de terra. A cidade sofre um bombardeamento terrificante de peças de todos os calibres.»

O grande Diário de Londres *New Chronicle*, publicou este telegrama do seu enviado especial, William Forrest, sobre a batalha de Lérida:

«Em Lérida combate-se nas ruas. Em Barcelona ouve-se bradar: «As armas catalãs! E os voluntários desfilam ao som de tambor — voluntários de 15 a 50 anos. Toda a história do último

avanço dos invasores pode ser resumida em cifras:

No sector que visitei ontem, o inimigo tinha 49 canhões. Os republicanos tinham 4. Numa frente de 10 quilómetros de largura, 100 aviões inimigos mantinham-se no ar seis horas por dia, e em 5 dias, os aviões republicanos apareceram uma só vez.

Eis aqui em que consiste o considerável material que a imprensa fascista estrangeira acusa a França de ter fornecido aos «vermelhos»...

Este sector é defendido por uma brigada que se encontra nas primeiras linhas há seis dias. As tropas fascistas que se encontram em frente são rendidas todos os dois dias.

Si empregando lança-chamas, os fascistas italo-alemães puderam romper as linhas governamentais e iniciar o avanço para o mar

Os grandes jornais ingleses anunciam que as tropas italo-alemães empregaram lança-chamas sobre a frente de S. Mateo.

O jornal conservador *Daily Express*:

«Os operadores italianos e alemães, revestidos de amianto, entraram em acção depois que as linhas republicanas foram bombardeadas durante 5 horas.

As trincheiras de primeira linha estão cheias de cadáveres carbonizados, cujas mãos se encontram ainda crispadas sobre as metralhadoras.

Os lança-chamas foram empregados porque as brigadas governamentais tinham valentemente resistido aos ataques dos tanques e aos bombardeamentos aéreos.»

O mesmo jornal lembra que durante a guerra de 1914 os alemães tinham já utilizado aparelhos que projectavam a 50 metros uma mistura inflamada de petróleo e éter.

Só assim, utilizando um monstruoso meio de guerra, para o qual os governamentais não se encontravam prevenidos, as divisões italianas puderam passar sobre os cadáveres dos defensores de S. Mateo e iniciar a marcha para o mar.»

Apêlo à Juventude de todo o mundo feito pelas Juventudes Unificadas de Espanha

Transcrevemos o seguinte parágrafo deste apêlo:

«A nossa vida, o nosso futuro, o vosso também, exigem que firmemente unidos, todas as forças da jovem geração sejam postas em jogo para salvar, contra a barbárie fascista, a civilização e a cultura.

A juventude espanhola firme e inquebrantável na sua luta de morte contra o fascismo invasor, aguarda a vossa resposta, os vossos actos e a vossa ajuda.»

Terrorismo fascista

Foi condenado à morte e fuzilado pelos rebeldes fascistas o célebre jurista espanhol Dr. Carrasco Formiguera, deputado às Cortes e presidente da União Democrática, partido de direita catalão.

O Dr. Carrasco Formiguera foi um dos raros defensores dos jesuitas quando este assunto foi tratado no parlamento espanhol.